

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS ACOMETIDAS PELO SARS-COV-2 NO RIO GRANDE DO SUL DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2022

SOUZA, J. P. N¹; RABELLO, R. S.²

O ano de 2019 foi marcado pelo surgimento do Sars-CoV-2, que rapidamente se disseminou chegando à categoria de pandemia. A infecção pode variar, apresentando desde sintomas gripais a pneumonias graves levando ao desconforto respiratório agudo. Na população pediátrica, a transmissão se deu principalmente pelo contato com familiares infectados e estudos revelaram que a taxa de prevalência na faixa etária dos 0 aos 4 anos, nos Estados Unidos em 2022, girou em torno dos 20%. Através de análise de dados em 2022 sobre a mortalidade de crianças em 91 países, o Brasil deteve cerca de 1 em cada 5 mortes, evidenciando a gravidade da doença no país. Apesar dos óbitos em crianças serem raros, fatores de risco como idade, condições genéticas e complexidade médica, estão associados a resultados mais desfavoráveis. Este artigo visa analisar o perfil epidemiológico das crianças infectadas pelo SARS-CoV-2 no Rio Grande do Sul no período de janeiro a setembro de 2022. Trata-se de um estudo ecológico com abordagem descritiva referentes às notificações de COVID em crianças de 0 a 4 anos, no período citado, obtidas através dos dados do SIVEP-Gripe. A amostra pode ser delimitada a partir de RT-PCR e Pesquisa antigênica de SARS-CoV-2 positivas. Desta forma, foram utilizadas variáveis como sexo, idade, raça, hospitalização, febre, tosse, dispneia, desconforto respiratório, saturação O₂ <95%, UTI, raio-x, tomografia de tórax e evolução para delineamento do perfil. Para taxa de mortalidade, o cálculo se deu através de dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da projeção da população de 0 a 4 anos do estado. As informações foram organizadas a partir da utilização do programa Jamovi, versão 2.3.18 (distribuição livre). A partir disso, pode-se constatar que dos 2.611 casos notificados, 430 (16,4%) foram diagnosticados com COVID-19. Com relação à prevalência, os meses de janeiro e fevereiro registraram as maiores notificações (19,5%) e o

¹ João Pedro Nazário de Souza. Estudante. Medicina

² Renata dos Santos Rabello. Docente. Medicina

maior número de casos se deu em meninos (56%), de 1 ano (39,5%) e brancos (81%). 425 pacientes (98,8%) precisaram ser hospitalizados e os principais sintomas foram febre (77,4%), tosse (69,4%) e dispneia (60,2%). Quase metade deles apresentou saturação de oxigênio menor que 95% (49,1%). Aproximadamente 26% dos hospitalizados precisaram ir para unidades de terapia intensiva (UTI) destes, 56,3% necessitou de suporte ventilatório não invasivo, 40% precisou ser intubado e os principais achados em exames de raio-x foram infiltrações intersticiais e consolidações (46,3%). Com relação a evolução dos pacientes, o principal desfecho foi a cura (82,5%). O número de óbitos foi de 11 crianças (2,5%), a maioria em meninos (54,5%), com 1 ano de idade (36,3%), brancos (90,9%) e que necessitaram de suporte ventilatório invasivo (72,7%). A taxa de mortalidade foi de 1,5/100.000. 64 (14,8%) evoluções foram ignoradas. Portanto, este artigo compilou os principais achados no intervalo etário, afim de descrever os perfis de alerta e possibilitar o direcionamento mais eficaz na prevenção e tratamento da COVID-19 nestas crianças, visto elas possuem restrições relacionadas a vacinação, além de apresentarem maiores taxas de hospitalização, se comparadas a outras faixas etárias infantis.

Palavras-chave: COVID-19; Epidemiologia; Criança; Rio Grande do Sul.

Origem: ExpoGRAD – *Campus* Passo Fundo

¹ João Pedro Nazário de Souza. Estudante. Medicina

² Renata dos Santos Rabello. Docente. Medicina